

**CARTA RECEBIDA DO ACADÊMICO EMÉRITO, DA HOJE ACADEMIA DE HISTÓRIA MILITAR TERRESTRE DO BRASIL –RIO DE JANEIRO, ALMIRANTE DE ESQUADRA ARLINDO VIANA FILHO E QUE INAUGUROU A CADEIRA VICE ALMIRANTE HÉLIO LEÔNCIO MARTINS, EM CERIMÔNIA QUE TIVEMOS A HONRA E O PRIVILÉGIO DE PRESIDIR, COMO PRESIDENTE E FUNDADOR DA ACADEMIAS DE HISTÓRIA MILITAR TERRESTRE DO BRASIL. CARTA EM QUE ABORDA A VIDA E OBRA DE SEU ILUSTRE PAI O CORONEL DO EXERCITO BRASILEIRO TECNICO EM QUÍMICA ARLINDO DE ARAÚJO VIANNA E TAMBÉM ESCRITOR DE VALIOSOS LIVROS:**

**-Materias primas nacionais e algumas riquezas latentes do Brasil.**

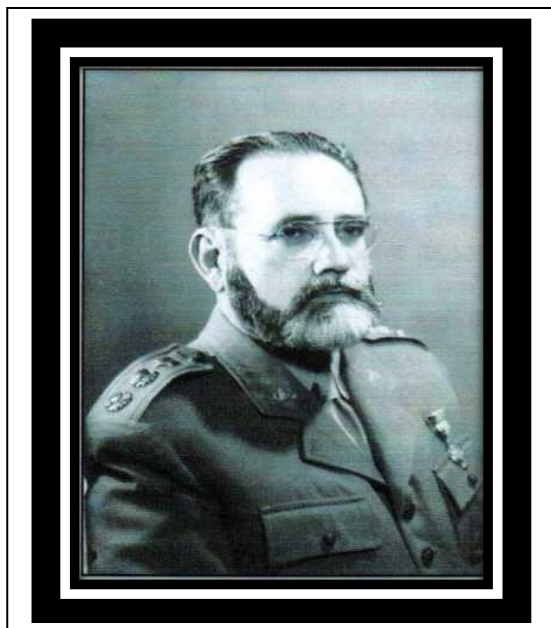
**-Vocabulos e Toponimos Brasileiros de Etimologia Tupi-Guarani**



**Veterano Cel Eng QEMA Claudio Moreira Bento  
Transcrição de carta do Veterano Alte Esqd Arlindo Vianna Filho  
“Ilustre Fundador e Presidente da  
Academia de Historia militar Terrestre do Brasil**

Senhor Coronel Engenheiro Cláudio Moreira BENTO, Fundador e Acadêmico-Presidente da Academia de Historia Terrestre do Brasil, sodalício de honrados cidadãos com compreensão do valor das contribuições castrenses para a construção, defesa e manutenção dos ideais, valores, virtudes e comportamentos patrióticos, cívicos, morais, éticos e sociais e da Soberania de nossa Nação, nossa Grande e Amada Pátria.

— Atribuo a gesto de generosidade do ilustre Fundador e Presidente da valorosa Academia de História Militar Terrestre do Brasil a distinção, muito honrosa, de conceder-me a Cadeira Especial (Patrono o Almirante Hélio LEÔNCIO Martins) da Academia de História Militar Terrestre do Brasil. No dia 22 de julho de 1999, em Sessão Nobre no “Auditório Almirante Serpa”, a Cerimônia de Posse contou com significativa “escolta” da Oficialidade da Escola Naval e de Aspirantes a Guardas-Marinhas. As emoções chegaram ao máximo com a Cerimônia Cívico-Militar, ao Por do Sol, em Continência à Bandeira Nacional. Um só rumo; um só norte, a Pátria. No evento, de forte significado cívico e cultural castrense, este “grumete”, recebido como Confrade do Sodalício dos Historiadores Militares Terrestres do Brasil, somou aos sentimentos de gratidão toda a reverência à memória meu Pai, seus ideais, suas virtudes, seus valores morais, éticos, culturais e cívico-patrióticos, honradez e dignidade.



Cel DO DTA ARLINDO DE ARAUJO VIANNA FILHO

Posso afirmar: **O saudoso Coronel ARLINDO DE ARAÚJO VIANNA é um protagonista da História Militar Terrestre do Brasil, nos Serviços Militares, na Farmácia, Ciências e na Engenharia Militar (QTA Engenho Químico), nos meados Século XX. Honradez e Missões cumpridas com dignidade, civismo e patriotismo.**

— Eu nasci em Itajubá. Meu primeiro Lar foi uma casa modesta, construída em mutirão em terreno adquirido em prestações (mantenho ate hoje recibos das prestações do terreno e dos materiais da construção). Vizinha da Igreja de Santa Teresinha, entre a margem direita do Sapucaí e à direita dos trilhos do ramal ferroviário (km 04) Itajubá-Delfim Moreira. Eram 3 terrenos comprados da Fazenda PACATITO. A denominação histórica e tradicional do topônimo PACATITO foi resgatada pelo então Major Arlindo e legendado em placas postas à Estaçãozinha, construída para segurança do embarque e desembarque dos Pioneiros da FCSAP. Até que, por falta de sensibilidade histórica e cultural, a Estaçãozinha, foi destruída e “a mão militar”, substituído (por sigla comercial!) o topônimo tradicional adotado, até por consenso popular dos munícipes. Assumo que cunhei o neologismo pacatitopolitano, adjetivo gentílico e conceito cultural e social.

—Convicto que o mais enriquecedor do passado, o melhor do presente e as esperanças do futuro desde a infância, juventude e mocidade vividas em ambiente familiar no PACATITO decorrem das experiências vividas, tenho procurado juntar, analisar e respeitar as recordações do PACATITO (de minha infância e juventude) em um mosaico, mesmo que incompleto e particular, possa contribuir para a compreensão de funções sociais, culturais, morais e éticas e suas influências em um ambiente no qual construíram seus ideais, onde floresceram suas vivências e forjaram seus comportamentos castrenses e civis com dignidade.

— Das recordações da infância, juventude e mocidade vividas no Pacatito, em ambiente familiar, e em análises e reflexões das vivências, dedicação e conhecimentos científicos de Administração e experiências práticas profissionais consolidadas Mem mais de quarenta anos na carreira naval na ativa em serviços e responsabilidades de Oficial de Marinha reuni uma coletânea de estudos, ensaios, narrações, crônicas em uma pequena edição, um livreto “**PACATITOPOLITANO; nascido nas encostas de Mantiqueira, às margens do Sapucaí**”, com a intenção de legar aos filhos e netos as lições do virtuoso comportamento sociocultural, moral, ética e cívico gerado espontaneamente e em harmonia do valoroso grupo dos dignos Pioneiros do Pacatito, anos de 1935 a 1953. Neste sentido, recordações e fatos da família castrense, em especial da família pacatitopolitana, podem ser avaliados com a leitura do livreto do Pacatito, da cultura social que nasceu nas encostas de Mantiqueira (que sobem para o céu como um gesto de grandeza inspiradora da vida humana), às margens do Sapucaí (sábio e generoso rio que irriga e fertiliza o vale e, modesto, tudo vê e apenas sussurra seu canto para o vale florido. LAURA e ARLINDO chegaram a Itajubá com três filhos e ampliaram a família com mais três pacatitopolitanos. Viveram a felicidade no PACATITO. Honra, Felicidade e Dignidade dos Pioneiros Pacatitopolitanos.

— A realidade do Pacatito nos anos e 1935-53 evidencia o desenvolvimento de uma cultura regional que, a cada instante e sempre acumulou e incorporou do passado não somente recordações, mas respeito às tradições, aspirações e ideais patrióticos e cívicos que mantêm bases e esperanças no futuro.

— Seguramente, as páginas da História Militar Terrestre do Brasil registram contribuições que os estabelecimentos fabris e tecnológicos militares têm aportado à cultura e ao desenvolvimento nacional. O neologismo pacatitopolitano tem associação com alguma lógica da história grega: não é somente um gentílico; é um conceito da cultura social que remete a : Um só norte, a Honra; um só rumo, a Pátria. O **sumário IN MEMORIAM DE CURRICULUM VITAE** é uma redação que responde a um dever filial e compreende esforços de controlar sensíveis emoções, inclui resultados de reflexões maduras sobre registros de Cadernetas de Dados Históricos da Carreira do Coronel Arlindo Araújo Vianna e na herança de virtuosos princípios de moral e ética recebidos da Célula Mater, Laura e Arlindo, em comportamentos e valores familiares e castrenses nobres e indelévels absorvidos e praticados conscientemente desde a infância no Pacatito, no Ginásio de Itajubá, no Colégio Militar e quarenta anos no Serviço Ativo na Marinha, de Aspirante a Guarda-Marinha (de 1955) a Almirante-de-Esquadra (2000).

A Caderneta de Dados Históricos (CDH) é documento que registram qualidades e características de integridade, dados e fatos da Carreira, constituído conjunto de elementos biográficos e de desempenho profissional, comportamental e cívico. São elementos indiscutíveis que espelham e definem níveis que caracterizam caráter, e comportamentos que tipificam integridade, honradez, espírito cívico e vida castrense com dedicação dinâmica ao Serviço do Exército, da Pátria com probidade e competência profissional e educação social.

Na Seção 6 da CDH, relativa a informações de Cursos Civis e Militares: Cursos Primário e Secundário no Externato Gonçalves (Estação Piedade, Rio de Janeiro); Colégio Felipe Neri (Praça Onze de Junho, Rio de Janeiro); Ginásio São Bento (Rio de Janeiro); e Externato Maurell da Silva (Rio de Janeiro).

Cursos Superiores civis e militares: Diplomado em Farmácia pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, (1917); Graduação em Química Industrial pela Escola SUPERIOR de Agricultura e Medicina Veterinária, Rio de Janeiro, 29 de dezembro de 1923, Rio de Janeiro; Química Industrial Militar, em Curso Técnico da Missão Militar Francesa, 1930. Na Escola Militar Provisória aprovado nas Cadeiras de Geometria Analítica, Cálculo Diferencial e Integral, Mecânica Racional e Noções de Balística, essenciais para inclusão no Quadro Técnico de Engenheiros Militares Químicos do Exército.

Na Seção 7 dos assentamentos da CDH, relativos a Obras publicadas, Teses e Conferências: relação de sete livros e inclui contribuições para capítulos da **História da Técnica Militar Brasileira** e contribuições culturais para revistas e periódicos (Estudos, artigos, crônicas e teses) em abrangência multicultural com temas farmacêuticos, químicos, mercadológicos, etimológicos, botânicos, humanísticos, cívicos, patrióticos, castrenses. Discriminados pelos órgãos da imprensa: **(1) TRIBUNA FARMACÊUTICA**, Curitiba, Paraná, quinze artigos publicados de 1933 a 1953. **(2) REVISTA F.I.**, da Fábrica de Itajubá, que circulou em 1941, onze estudos sobre temas predominantes militares industriais e técnicos. (3) No “FI”, órgão de divulgação institucional da Fábrica de Itajubá (editado de 1945 a 1953,) tendo sido publicados setenta e sete estudos, com foco em tecnologias associadas a Metais, Materiais e processos técnico-industriais, aos quais se somam sete outras inserções versando sobre notas biográficas de cientistas e Orações de introdução de Aulas inaugurais de Disciplinas da Escola Industrial da Fábrica de Itajubá (Tecnologia e Metalurgia,) orações curriculares cívico-didáticas e aulas inaugurais da Escola Industrial da Fábrica de Itajubá, da qual foi Professor e Diretor. **(3) CORREIO DA MANHA**, jornal carioca de tiragem e circulação nacional. Divulgou quinzenalmente coluna “Matérias- primas Nacionais, autoria de Arlindo Vianna, de Segundo-Tenente a Capitão, noventa e quatro estudos de acetileno a xisto betuminoso. **(4) O SUL DE INAS**, Itajubá, Minas Gerais, publicou (1947-1954) coluna “Vocabulário Tupi-Guarani”, estudos etimológicos de termos e topônimos brasileiros de étimos tupis e guaranis, num total de quatrocentos e cinquenta verbetes. Estas colunas posteriormente compiladas (in memoriam) em “Vocábulo e topônimos brasileiros de Etimologia Tupi-Guarani, coletânea de 263 páginas. Frequente e intensamente Arlindo de Araújo Vianna com seus estudos em conhecimentos científicos e tecnológicos (esclarecendo estruturas físicas e químicas e multidisciplinas sociais, humanísticas e culturais colaborou com revistas culturais, sociais, técnicas, militares e civis: Chácaras e Quintais, Revista Militar Brasileira, O Campo, Fauna, ATLÂNTICA, Labor, Revista da Semana, Sítios e Fazendas, Revistas de Engenharia Militar Brasileira, do Clube Naval e do Clube Militar, Revista de Farmácia e Odontologia, Nação Armada, O Mundo Português.

— Conferências Convenções e Congressos têm participações documentadas, entre inúmeros Congressos Técnicos (Farmácia, Química, Especificações Técnicas de Materiais de interesse militar, designado pelo Ministro da Guerra para representar o Exército (1925 e 1927)

Estudos, análises e avaliações de Curriculum Vitae de Arlindo de Araújo Vianna, Fatos conexos com Dignidade, Honradez e Competência e Conclusões Finais (de A VF) constantes das páginas 41 a 54 do Curriculum Vitae IN MEMORIAM.

— No ano de 1936, citações de atos de “redações prudentes e pós-datadas deixam perceber preconceitos e transparecem evidências claras de interesses de sanhas especuladoras de fornecedores de matérias-primas que não logram transpor

prescrições dos cadernos de encargos”. Frustrações de firma comercial influenciaram posições administrativas. Sugestão para que retirasse o Laudo Pericial e o refizesse foi rejeitada, com explicações ponderadas de rigor disciplinar e com certeza profissional. **O intervalo entre a "datação" (27fev1936) a publicação e a divulgação (17mai1937) em Registro Histórico, CR,** da citação sugere possível uso de oportunidade casual e indica análise de certa incongruência dos termos com a sequência cronológica de fatos correlatos anteriores e imediatamente seguintes.

— O Senhor Tenente-Coronel Aventino Ribeiro, Diretor da FCSAP, em 'registro datado de 19 de mar de 1938', divulgado e 'incluído três meses depois, em 17 de mai de 1938, no Registro Histórico, CR', do Tenente Arlindo de Araújo Vianna, assim se expressou sobre o Sr Primeiro-Tenente Farmacêutico Arlindo de Araújo Vianna:

"LOUVO este digno Oficial pela sua competência, operosidade e dedicação ao serviço. Chefe que foi da Seção de Química desde o início da sua organização, revelou-se um prestimoso auxiliar, não só pela sua provecta conduta como também pela retidão com que procede aos estudos e análises que lhes são confiados. Cito neste louvor este prestimoso auxiliar pelo modo digno e profundamente honesto com que emitiu seus pareceres em uma controvérsia técnica estabelecida entre a Fábrica e uma firma comercial".

— A 19 de março de 1938foi, por iniciativa do Coronel Diretor, desligado do efetivo da FCSAP e transferido para o 27° BC. Manaus.

"Oficial estudioso, competente e excessivamente modesto, tem-se revelado capaz de em a especialidade. Dotado de grande cultura profissional, dedica-se silenciosamente a estudos que saem do campo dos que lhes dizem mais diretamente respeito. Autor de vários trabalhos técnicos que muito têm contribuído para elucidação de questões científicas controvertidas ou não elucidada. Já demonstrou a esta Diretoria que na Seção que dirige está na altura do elevado conceito que a seu respeito sempre se formou. Notável por sua correção no meio militar e no trato civil, apresentando sempre sob o aspecto de um Oficial disciplinado, digno e cumpridor de seus deveres. Faço votos de felicidade pessoal e que possa, como almeja, viver feliz e produtivamente em seu Laboratório, onde dado seu comportamento pesquisador, poderá muito fazer em prol da eficiência da Fábrica".

— **Homologação de Diploma e Passagem à disposição da Diretoria do Material do Material Bélico para servir como Químico nas Fábricas e Arsenais. Esta decisão do Sr Ministro General Eurico Gaspar DUTRA teve o firme propósito de incluir o Primeiro-Tenente Arlindo de Araújo Vianna no Quadro Técnico do Exército (QTE) e, posteriormente no Quadro Técnico da Ativa (QTA, Químico). Na sequência, Quadro Técnico do Exército (QTE) atual Quadro de Engenheiros Militares.**

### **CONCLUSÕES SUPLEMENTARES**

— A partir de 1936 “citações com redações “prudentes ’ percebem-se preconceitos da origem de Farmacêutico, de Oficial “excessivamente modesto. Sem referências claras ao Químico reconhecido até por atos do Ministro da Guerra. Transparecem dissimulados indícios, evidências e interesses de “sanhas especuladoras de fornecedores de matérias- primas que não logram transpor as prescrições dos Cadernos de Encargos”. A sorrelfa e com comportamentos sub-reptícios apresentam, sem comprovação técnica, uma “controvérsia ao laudo técnico ” que reprovou o



material por não atender às especificações. Repercussões falaciosas da frustração de firma industrial comercial. Que influenciaram sugestões e indagações diretas de alto escalão da Fábrica ao Primeiro-Tenente Chefe dos Laboratórios Químico e Metalográfico, autor do Laudo Pericial. Sugestões com dimensões de imposição de refazer o laudo ou submetê-lo a órgão civil estadual. Com rigor de disciplina castrense e certeza técnica profissional foi esclarecido que não haveria razões técnicas e administrativas para adoção de tais 'decisões —Foco em ações do Diretor da Fábrica que, 1937 a 1938-39 (evidentemente desconexas dos conceitos e comportamentos castrenses consolidados nos primeiros anos e posteriores que se sucederam da carreira do Primeiro-Tenente Arlindo de Araújo Vianna), implicaram atos inusitados e não explicados que, pelo menos, impõem análises e avaliações para compreender ou pelo menos esclarecer decisões e atos do Diretor da Fábrica, logo tornados sem efeito por Ordem do Ministro da Guerra, General Eurico Gaspar DUTRA.

— “Louvor: ‘datado’ de 19 de março de 1938, ato do desligamento o Primeiro-Tenente Arlindo de Araújo Vianna da FCSAP, foi louvado pelo Sr Diretor da Fábrica nos seguintes termos: “LOUVO este digno Oficial por sua competência, operosidade e dedicação ao serviço Chefe que foi da Seção de Química desde o início da sua organização, revelou-se um prestimoso auxiliar, não só pela sua provecta conduta como também pela retidão com que procede aos estudos e análises que lhes são confiados. Cito neste louvor este prestimoso auxiliar pelo modo digno e profundamente honesto com que emitiu seus pareceres em uma controvérsia técnica estabelecida entre a Fábrica e uma firma comercial. Prestigioso auxiliar Primeiro-Tenente Farmacêutico de retidão e de dedicação ao serviço. Chefe que foi da Seção de Química desde o início da sua organização, revelou-se um prestimoso auxiliar, não só pela sua provecta conduta como também pela retidão com que procede aos estudos e análises que lhes são confiados. Cito, neste louvor, o modo digno e profundamente honesto e modo digno e profundamente honesto com que emitiu seus pareceres em uma controvérsia técnica estabelecida entre a Fábrica e uma firma comercial.. ”

Há na redação do texto evidências de preconceitos e interesses em sugerir deficiências no preparo tecnológico, esse adquirido em Cursos e Graduações, testados e reconhecidos em atividades, militares e especializadas.

— **TRANSFERÊNCIA**, pela Direção da FCSAP a 19 de março de 1938, sem claras e expressas motivações, para o 27º Batalhão de Caçadores, Manaus.

— Foco em ações do Diretor da Fábrica que, 1937 a 1938-39 (evidentemente desconexas dos conceitos e comportamentos castrenses consolidados nos primeiros anos e posteriores que se sucederam da carreira do Primeiro-Tenente Arlindo de Araújo Vianna), implicaram atos inusitados e não explicados que, pelo menos, impõem análises e avaliações para compreender ou pelo menos esclarecer decisões e atos do Diretor da Fábrica, logo tornados sem efeito por Ordem do Ministro da Guerra, General Eurico Gaspar DUTRA.

Com a promoção a Coronel do QTA Químico Arlindo de Araújo Vianna foi designado para o Departamento de Produção e Obras do Ministério da Guerra, sede no Rio de Janeiro, em 14 de janeiro de 1952. Como Oficial do Quadro Técnico da Ativa, Engenheiro Químico Militar e Farmacêutico associava às suas funções técnicas atividades culturais, palestras e estudos para imprensa especializada.

Pelo Senhor General MENDES DE MORAIS foi reconhecido como “Membro destacado da Comissão Diretora da História da Técnica Militar Brasileira”. Conferencista, além de temas castrenses, e teses sobre Química e Merceologia; esta reconhecida em 1953 pelo General Diretor de Estudos e Pesquisas Tecnológicas “por seu valor em prol do engrandecimento da Técnica Militar”.

### **FALECIMENTO**

**Em reconhecimento a grande dedicação ao serviço, assim se expressou o General MENDES DE MORAIS: No dia 22 de maio de 1957 faleceu, repentinamente, o Coronel Engenheiro Químico e Farmacêutico ARLINDO DE ARAÚJO VIANNA. A passagem do Coronel ARLINDO VIANNA pelo Exército bem espelha uma vida de profissional competente, de reputada honorabilidade e grande dedicação ao Serviço. Espírito dinâmico e competência profissional. Ao testemunhar a vida de um militar competente, dedicado ao serviço do Exército, o faço com grande mágoa ante o desaparecimento de um bom camarada e a falta sensível de que se ressentirá o Quadro de Oficiais Químicos, que constava com sua eficiente colaboração.”**

### **CONCLUSÕES DEFINITIVAS**

"Conclusões suplementares do Curriculum vitae in Memoriam de Arlindo de Araújo Vianna resultaram de reflexões maduras, ancoradas em princípios de virtuosas moral e ética recebidos da célula mater Laura e Arlindo, em comportamento e valores castrenses nobres e indelévels absorvidos e praticados conscientemente na infância no Pacatito, no Ginásio de Itajubá, no Colégio Militar do Rio de Janeiro, na Escola Naval e no Serviço Ativo na Marinha do Brasil por quarenta e cinco anos de Aspirante a Guarda-Marinha em 1955 a Almirante-de-Esquadra, 2000.

Com registros de Cadernetas de Dados Históricos e fatos biográficos, a redação do Currículo resultou, claramente, em ser factível circunstanciar analisar, elucidar e compreender motivações e consequências de ato sem explícita razão dissonante de muitos outros meritórios anteriores e posteriores **Ato “sem explícita razão”, a transferência e o desligamento, 19/03/1938, da FCSAP para Unidade de tropa em Manaus do Tenente Arlindo de Araújo Vianna**, Oficial previamente preparado e criteriosamente selecionado, direta e especificamente designado pelo MINISTRO DA GUERRA para a função de Encarregado dos Laboratórios Químico e Metalográfico da FCSAP.

Elogio expresso pelo Major BELLO LISBOA, Diretor em exercício da Fábrica, e Atos do MINISTRO DA GUERRA, General Eurico Gaspar DUTRA, representaram imediatos MERCEOLOGIA assim se expressou o Senhor General Diretor da Diretoria de Estudos e Pesquisas Tecnológicas: **"Cumpra a esta Diretoria agradecer a este ilustre camarada a sua colaboração em prol do engrandecimento da técnica militar. É com o máximo prazer que o LOUVO pelo modo brilhante com que se houve e pela oportunidade do tema escolhido".**

Pelo Senhor General MENDES DE MORAIS foi reconhecido como "Membro destacado da Comissão Diretora da História da Técnica Militar Brasileira":

#Em 17/06/1938, com autorização e na presença do MINISTRO DA GUERRA, o Diretor da FCSAP, diretor da FCSAP aprovou o seguinte ELOGIO proposto pelo Sr Major José dos Santos alheiros ao deixar a Subdiretoria Técnica: **"Primeiro-Tenente Arlindo de Araújo Vianna, Oficial estudioso e competente, possuidor de extraordinárias qualidades que o tornam perfeitamente apto ao ramo de sua**

especialidade. Mesmo sempre mantendo sua espontânea modéstia, pelos serviços que presta distingue-se com relevo entre os obreiros dedicados deste Estabelecimento pela contribuição do seu labor intelectual, constatado na perfeição e precisão das suas pesquisas e análises do técnico privilegiado um auxiliar emérito com esforços postos à prova diária, por isso, fazendo jus aos merecidos louvores desta Subdiretoria Técnica aos seus atributos excepcionais"

## CONCLUSÕES FINAIS

**Arlindo Vianna Filho.**

Com compulsiva intenção de analisar, avaliar e compreender dissonantes Ações e Atos Administrativos Institucionais, de 1937 a 1939, que ignoraram os conceitos comportamentais militares, cívico, moral, ético, profissional, honrado, corajoso, ilibado sempre reconhecidos antes, durante e até final da vida, da Carreira Castrense do Primeiro-Tenente Arlindo de Araújo Vianna. E mantidos em toda a existência até o falecimento na Ativa do Exército Brasileiro no Posto de CORONEL DO QTA ENGENHEIRO QUÍMICO MILITAR e FARMACÊUTICO. Ações e atos que, ao final e ao cabo, atingiram a sensibilidade da família, reforçando-a na União inabalável. Atos a ações que, ao final e a cabo, tiveram reflexas e sensíveis consequências, suplantadas com caráter, honradez e dignidade. Conclusões maduras decorrem e ancoram-se em princípios de virtuosas moral e ética recebidos da Célula mater — Laura e Arlindo — comportamentos e valores nobres e indelévels absorvidos e praticados conscientemente na infância no PACATITO, no ambiente do LAR e, especificamente, nos Colégios de Itajubá e Militar, na Escola Naval, no Serviço Ativo na Marinha do Brasil por quarenta e cinco anos de Aspirante a Guarda-Marinha (de 1955) a Almirante-de-Esquadra, 2000.

Análises, avaliações e conclusões sobre os fatos e ações administrativas (1937 a 1939), vividos no ambiente castrense e familiar no PACATITO, permitem-nos, com as vivências e reflexões adultas, **concluir que o Exército Brasileiro (o “de meu Pai”), Instituição Nacional, por suas lideranças, tem firme e historicamente, conduzido suas atividades e ações com estrita observância dos mais nobres e dignos valores morais e éticos, sociais e culturais, e humanos: Civismo, Patriotismo, Honradez, Honestidade, Probidade, Dignidade; Prática da Verdade, do Justo, da Sinceridade, da Disciplina, do Respeito Mútuo, do Reconhecimento do Mérito, da Competência Técnica e Profissional. Da dedicação sincera e consciente à Pátria.**

Coração e sentimentos livres de preconceito e mágoa, concluímos que, com rigor na aplicação dos valores e princípios da Histórica Cultura Castrense, **sua liderança teve a lucidez e a coragem moral de rejeitar proposições e posições precipitadas e preconcebidas e “reagir contra a sanha especuladora de fornecedores que não lograram transpor as prescrições dos Cadernos de Encargos” e apelavam a falacioso eufemismo de ‘controvérsias técnicas’.** A Competência técnica, a Hombridade e o Caráter probó contribuíram para a Confiança que a honrada liderança do Exército Brasileiro tinha do liderado.

Evoco testemunho do saudoso General Mendes de Moraes: **“O Coronel “T” Engenheiro Químico Militar e Farmacêutico do Serviço Ativo Arlindo de Araújo Vianna faleceu subitamente, no dia 22 de maio de 1957. Sua carreira no Exército espelha uma vida profissional competente, de respeitada honorabilidade e grande dedicação ao Serviço. Membro destacado da Comissão Diretora da História da Técnica Militar. Competente militar e dedicado ao Serviço do Exército, bom camarada, seu desaparecimento me causa grande mágoa e de**



sua falta sensível se ressentirá o Quadro de Oficiais Químicos, que contava com sua eficiente participação.

Senhor Coronel Engenheiro QEMA Cláudio Moreira BENTO, Ilustre Fundador e Acadêmico Presidente da Academia de História Militar Terrestre do Brasil, confio na sua generosidade para compreender este longo texto como demonstração, sincera, que decorre de emoções incontíveis, características de Sentimentos Castrenses e de Homem do Mar que, em longas navegações, dialogam com as águas e as nuvens, do nascer do Sol e ao poente e no luar majestoso dos plenilúnios.

Com respeito e admiração,

*Arlindo Vianna Filho*

Arlindo Vianna Filho

Arlindo Vianna Filho.

Rua Barão de Ipanema, 131. Apto 1201.

Copacabana. Rio de Janeiro, RJ. CEP 22050 031.

Telefone: (21) 2235 2713.

Em tempo, solicito aceitar exemplares bibliográficos anexados:

# **Curriculum vitae in memoriam de ARLINDO DE ARAÚJO VIANNA.**

# **Vocábulos e Topônimos Brasileiros de Etimologia Tupi-Guarani.** Coronel Arlindo de Araújo Vianna, Coronel Técnico do Quadro Técnico do Exército, Farmacêutico e Engenheiro Químico Militar.

# **Matérias-Primas Nacionais e algumas riquezas latentes do Brasil.** Arlindo de Araújo Vianna. Coronel Farmacêutico e Engenheiro Químico Militar.

# **Pacatitopolitano, nascido nas encostas da Mantiqueira e às margens do Sapucaí.** Vianna Filho, Arlindo. Na suposição que possa trazer boas recordações sobre o microcosmo cultural do PACATITO.

# **Estratégia Naval Brasileira.** Vianna Filho, Arlindo. Almirante de Esquadra, Corpo da Armada; Submarinista. BIBLIEX, 1995.

# **As Razões e as Paixões do Patrono da Marinha do Brasil.** Vianna Filho, Arlindo.

#### **CORONEL ARLINDO VIANNA (1899-1957)**



**Arlindo Vianna**, Oficial do Exército, farmacêutico, engenheiro químico, cientista de formação multidisciplinar, escritor e cronista. Um dos engenheiros militares

pioneiros da Fábrica de Itajubá.

Arlindo de Araújo Vianna diplomou-se em Farmácia com 17 anos de idade. Ingressou no Exército, a 23 de março de 1923, no posto de Segundo-Tenente do Quadro de Farmácia, por Concurso.

Químico industrial militar, pelo Curso da Missão Francesa (1930) e Engenheiro Químico da Escola de Engenharia Militar, hoje Instituto Militar de Engenharia. Químico Industrial pela Escola Nacional de Química (1933).

Por sua graduação em Química, foi incorporado ao Quadro Técnico do Exército.

De cultura multidisciplinar, publicou diversos trabalhos científicos e técnicos, crônicas humanísticas e indíologia. Colaborou, intensamente, com a imprensa científica nacional e estrangeira, em especial sobre, Tecnologia, Farmácia e Química.

Por oportuno, citam-se algumas contribuições de sua profícua inteligência, patriotismo e cidadania aos campos dos conhecimentos da Cartografia e da Geografia:

No Arquivo Histórico do Exército está registrado um interessante trabalho, realizado em 1927, pelo jovem Tenente Farmacêutico ARLINDO quando de sua profícua passagem pelo 8º Regimento de Artilharia Montada (8º RAM). Não se continham o espírito e a inteligência do Tenente ARLINDO nas suas nobres atividades de farmacêuticas. Sua produção intelectual abrangia campos diversos do saber. Assim foi com a construção de uma pioneira **planta topográfica da cidade de Pouso Alegre**, com as distâncias medidas a passo de cavalo e utilizando para imprimi-la um papel com requisitos específicos para uso em cartas geográficas e planos topográficos, papel por ele mesmo desenvolvido e fabricado.

Em **“VOCÁBULOS E TOPÔNIMOS BRASILEIROS DE ETIMOLOGIA TUPI-GUARANI”**, coletânea de artigos publicados de 1943 a 1953, recentemente compilados e reunidos em um livro.

Arlindo Vianna não era um dicionarista, filólogo ou lexicólogo. Porém, com estilo muito próprio, ora de cronista, ora de tupinólogo, sempre com sentimentos humanísticos e coração patriota, com estilo permeado de jamais abandonada humildade, de maneira delicada e elegante, por vezes de sutil forma didática, leva o leitor a, espontaneamente, percorrer os meandros da evolução do português sob a influência do “idioma mais falado no nosso litoral e às margens de generosos rios nos dois primeiros séculos da colonização”.

Os povos que aqui habitavam, desde tempos imemoriais, eram predominantemente da família lingüística do tronco tupi, que compreende várias línguas. Naturalmente de restrito vocabulário, porém com notável capacidade de **perceber e distinguir características inerentes dos acidentes geográficos, dos fenômenos naturais, seres da fauna e flora**, associavam vocábulos para figurar as idéias concretas ou subjetivas que se lhes sugeriam. As transmissões da linguagem oral, com pronúncia até então inusitada, certamente fizeram-se com a percepção do som vocal para sua representação escrita. Assim, com distorções, foram anexados topônimos, vocábulos e expressões, relativos às “coisas e razões” do “Novo Mundo”, ao português brasileiro (“bras”, como abreviam os dicionaristas). Fica claro que, na ausência dos étimos e as limitações lingüísticas, o fascínio da pesquisa dos exatos sentidos de topônimos brasileiros de origem tupi-guarani contribui para identificar e compreender características percebidas em regiões geográficas, fenômenos naturais e seres da fauna e flora do “Novo Mundo” por aqueles que primeiro os observaram. Aliás, foi Platão quem predicou: “O conhecimento das palavras leva à compreensão das coisas e suas razões”. Em outras palavras: as idéias e as percepções elucidam a

realidade.

Em **MATÉRIAS-PRIMAS NACIONAIS** e algumas riquezas latentes do Brasil, série de estudos divulgados de 1934 a 1942, o Tenente Farmacêutico e Químico Arlindo Vianna, bravo Tenente, alertava — com sua percepção preclara da realidade nacional e perspectiva das potencialidades brasileiras decorrentes de nosso potencial geográfico, geológico e riquezas naturais latentes e, nossas relegadas matérias-primas — que, com suas palavras, “seja como for, nós brasileiros precisamos, com racional energia orientadora, reerguer o País do triste estado de servidão econômica, a que o condenam os erros e desvarios de nossos governos”. E continuava:

“utilizar matérias-primas nacionais e tratar de sua transformação pode garantir nosso futuro de Nação soberana e o bem-estar de nosso povo. Porém, estamos, dizia Arlindo Vianna, “cegos, de não querer ver; surdos, pela interceptação dos brados de despertar; mudos, pela mordada do empirismo dogmático; paráliticos, pelo entorpecente da preguiça e da omissão.” Que nossa paralisia não seja irreversível. Busquemos nossos próprios caminhos. Ouçamos a sábia máxima de Sêneca: os bons ventos somente sopram para quem sabe para onde quer ir.” Com esperança no futuro afirmava: “Temos a direção para nossa salvação: Despertar e trabalhar. Bradamos: futuro generoso sócio-econômico está em nosso alcance! Nações previdentes tratam de industrializar suas matérias-primas para assegurar independência e garantir futuro justo para seus filhos”.

Utilizemos, para encerrar este breve currículo do Coronel Arlindo Vianna, suas próprias visões e percepções expressas em suas palavras:

**“A nossa terra de generosa geografia, fecunda e privilegiada, estará sempre a nos fornecer todos os elementos e matérias-primas indispensáveis aos nossos êxitos industriais e sociais. A confiança nas Ciências e no trabalho nacional é a mais poderosa alavanca do futuro brilhante de nossa querida Pátria.”**

Coronel ARLINDO VIANNA: é este o brasileiro, o patriota, o cientista que hoje a valorosa SOCIEDADE BRASILEIRA DE GEOGRAFIA distingue com o título de Benemérito.

Sempre é tempo de reconhecer méritos e se fazer justiça.